

## Teses e Dissertações

**Abreu, Regina Maria do Rego Monteiro de** *Sangue, Nobreza e Política no Templo dos Imortais: Um Estudo Antropológico*. Mestrado em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1990, 346 pp. Orientador: Luiz Fernando Duarte.

Através do estudo antropológico da coleção Miguel Calmon do Museu Histórico Nacional são desvendados traços característicos das elites aristocráticas nos primeiros anos do século XX no Rio de Janeiro, então capital da República. A conjugação de aspectos tradicionais com tendências modernizantes tornam-se perceptíveis através dos objetos. Herdeiro do Marquês de Abrantes, em função de quem recebeu por homenagem o próprio nome, Miguel Calmon — “o ministro mais jovem da República” — expressa através desta coleção essencialmente biográfica a atualização na República de uma elite forjada no bojo da ordem imperial. São investigadas ainda as concepções de museu, de história e de nação que orientaram — sob inspiração de Gustavo Barroso — a formação e a consolidação do Museu Histórico Nacional e de seu acervo.

**Brito, Rosyan Campos de Caldas** *Modernidade e Tradição — A Construção da Identidade Social dos Pescadores de*

*Arraial do Cabo*. Mestrado em Desenvolvimento Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 1990, pp. 220. Orientador: Roberto Kant de Lima.

Trata-se de uma interpretação sobre as ações coletivas que envolvem a reprodução da tradicional organização da pescaria de arrasto de praia em Arraial do Cabo, diante de injunções de mudança que se efetivam através de processos como industrialização, urbanização e difusão tecnológica. Contempla as noções de tempo e espaço que balizam um cálculo social que extrapola a dimensão econômica *stricto sensu* na qual se baseiam os pescadores, enquanto grupo social, ao reagirem diante de tais fenômenos. Disso resultam respostas próprias e específicas que, na verdade, encerram uma escolha entre alternativas não apenas possíveis, mas, também desejáveis. Discute, ainda, o enquadramento dos pescadores sob conceitos alheios às suas práticas sociais concretas e à sua visão de mundo, os quais negam-lhes identidade social e política, considerando-os como um foco de resistência à chamada modernidade. O método adotado foi o estudo etnográfico por permitir alargar o horizonte da constituição do objeto de análise, que busca uma síntese da perspectiva do observado e do observador, oferecendo um acesso mais seguro aos significados que este confere à sua forma de organização

social. Conclui que o sentido da mudança não deve ser buscado numa lógica comum, mas nas experiências sociais efetivas que apontam trajetórias diferenciadas que admitem, inclusive, a reafirmação do significado das suas tradições no próprio processo de transformação da sociedade.

**Freire, Carlos Augusto da Rocha**

*Indigenismo e Antropologia — O Conselho Nacional de Proteção aos Índios na Gestão Rondon, 1939-1955.* Mestrado em Antropologia Social, 1990, 379 pp. Orientador: João Pacheco de Oliveira Filho.

Nosso objetivo foi reconstituir e analisar as relações estabelecidas por indigenistas e antropólogos no âmbito do Conselho Nacional de Proteção aos Índios (CNPI), de forma a perceber a modalidade de participação dos antropólogos do Conselho nas práticas indigenistas do Serviço de Proteção aos Índios (SPI) e do CNPI. Assim, recuperamos as concepções e intervenções de Edgard Roquette-Pinto e Heloísa Alberto Torres diante da política indigenista brasileira, procurando perceber a clivagem, existente ou não, entre o trabalho antropológico e a prática indigenista. Mostramos, assim, porque, dentro do indigenismo, foi "exterior" ao CNPI naquele momento ou "início" do emprego de determinadas categorias e noções antropológicas voltadas para a instrumentalização da política indigenista brasileira.

**Maranhão, Helena Severiano Ponce**

*Trançando Discursos: Pobreza, Política, Sociedade.* Mestrado em Ciência Política, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, 1990, 303 pp. Orientador: Carlos Hasenbalg.

Examina-se percepções, opiniões, crenças de indivíduos que participaram, no ano de 1984, de classes de alfabetização de adultos da Fundação MOBRAL, localizadas na área metropolitana do Grande Rio. Suas impressões foram colhidas, entre novembro de 1984 e maio de 1985, por meio de entrevistas domiciliares. Descrevem-se, por um lado, representações do analfabetismo e da alfabetização e, por outro, representações da sociedade e da política destes indivíduos das camadas pobres. Diferentes tradições teóricas são, portanto,

acionadas para contemplar tais temáticas, visto que tocam a questão da identidade nos seus aspectos psicológicos e políticos. Assim, se o exame do significado da experiência da alfabetização conduz a discussão para a problemática da "identidade social deteriorada", na perspectiva de Goffman, o intento de atender às dimensões cultural e ideológica que afetam o estudo dos sistemas de valores nas sociedades de classe, destaca, entre os de outros autores, as proposições de Gramsci.

**O'Dwyer, Eliane Cantarino**

*Da Proletarização Renovada à Reinvenção do Campesinato.* Doutorado em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1988, 371 pp. Orientadora: Giralda Seyferth.

A tese é um estudo sobre a constituição da identidade camponesa na área rural do Estado do Rio de Janeiro. A formação dos instrumentos de representação, a constituição do campesinato como força social autônoma no campo político e o pensamento expresso pelos informantes e enunciado através da versão de periódicos são analisados. O caráter propriamente simbólico da identidade camponesa revela-se pelos dois sentidos simultâneos que ela ganha na representação dos agentes sociais: como signo de acontecimentos memoráveis e de alguma coisa que há de sobreviver, assumindo a feição de acontecimento reinventado.

**Renk, Arlene**

*A Luta da Erva: Um Ofício Étnico da Nação Brasileira no Oeste Catarinense.* Mestrado em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1990, 415 pp. Orientadora: Giralda Seyferth.

A dissertação traçou a trajetória social do grupo étnico brasileiro — de posseiro a extratos de erva-mate, no Oeste catarinense. Privilegiou a abordagem relacional de brasileiros e italianos que polarizam as posições no espaço, mantendo e recriando as fronteiras étnicas. Conclui que o feixe de trajetórias dos brasileiros representou o simétrico oposto ao dos italianos, por apresentar uma diversidade de deslocamentos espaciais e um descenso social, de modo a ser transformado na condição de minoria.

**Rossari, Tânia Torres**

*Lá Não Tem Bagaceiro: Shopping Center Iguatemi de Porto Alegre — O Significado de Um Espaço Coletivo como Signo de Identidade Social.* Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1990, 207 pp. Orientador: Sérgio Alves Teixeira.

O trabalho procura tematizar o Shopping Center Iguatemi da cidade de Porto Alegre sob o balizamento teórico das categorias de *Espaço*, *Ritual* e *Lazer*, que apareceriam entrelaçados na prática dos grupos sociais que ocupam aquele lugar. Dentre esses grupos, são privilegiados determinados segmentos das camadas médias, entendidos como principais responsáveis pelas semantizações deste Shopping, e os quais percebem sua frequência ali com o signo de identidade social.

**Silva, Dedival Brandão da**

*Os Tambores da Esperança: Um Estudo Antropológico sobre a Construção da Identidade da Irmandade do Glorioso São Be-*

*nedito de Bragança — IGSBB (Pará).* Mestrado em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1990, 387 pp. Orientador: Ari Pedro Oro.

A partir de um eixo macro, a IGSBB, e de um micro, o seu sistema ritual, procurou-se mostrar, dentro de um estilo narrativo e de uma metodologia voltada para a apreensão da "visão do outro", a dinâmica do processo de construção e de manipulação de construção da identidade de "irmão" e de "marujo" de São Benedito circunscrita em torno da Irmandade em estudo, numa perspectiva que procura desfeticizar as práticas do catolicismo tradicional. Assim, os ritos estudados, sempre tomados numa perspectiva que enfatiza o que os seus símbolos podem fazer pelos seus fiéis, é substituída por aquela que procura demonstrar o que os fiéis fazem com eles, conferindo ao fenômeno da identidade uma dimensão política. Entre outros resultados obtidos, a pesquisa revelou que a identidade pesquisada transcende a esfera da Irmandade e está na base do caráter da identidade de bragantino.